



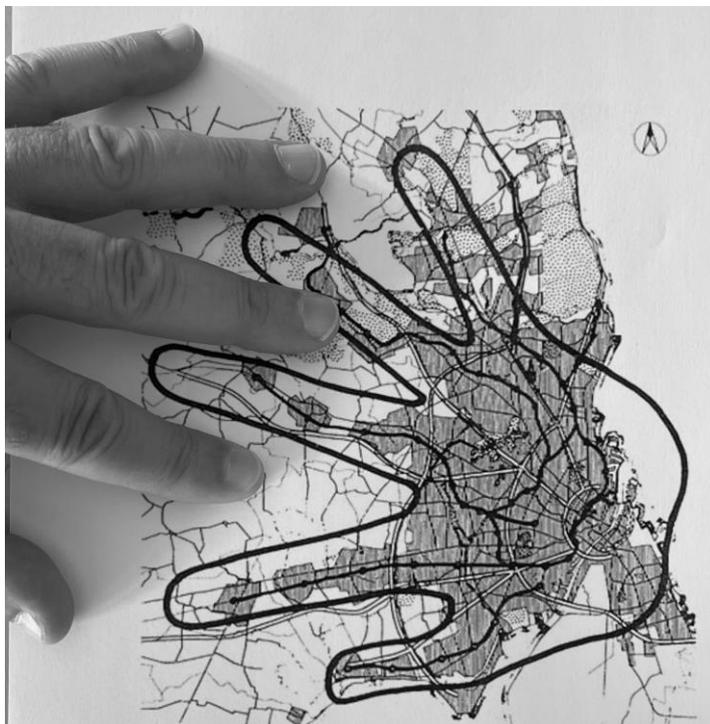
**ESPAÇO NATURAL OU CIDADE?
PROPOSTAS PARA A INVERSÃO DE UM PROCESSO**

ARQ NUNO MATEUS

Contexto conceptual

**GEOGRAFIA / REGIÃO / TERRITÓRIO / PAISAGEM / CIDADE / BAIRRO / RUA / CASA / ESPAÇO / INTERIOR / TECTÓNICA /
MATÉRIA / TEXTURA / CONSTRUÇÃO / OBJECTO / PORMENOR**

Arquitectura só existe a todas as escalas em função da percepção e da vida humana, em sociedade, em família ou individualmente.



Nos anos que se seguiram ao pós guerra, concretamente em 1947, Steen Eiler Rasmussen e Christian Erhardt Bredsdorff publicaram o *Fingerplanen*, um plano para o desenvolvimento da cidade de Copenhaga. Pretendia-se não apenas reconstruir o centro da cidade afectada pela II Grande Guerra, mas sobretudo planejar a sua emergente necessidade de expansão e controlar o crescimento desregulado das periferias. Este plano reconhecia que embora as pessoas quisessem sair da cidade, caótica e super-povoada, queriam voltar diariamente ao centro para o trabalho, comércio, lazer, por isso o plano tomou como premissas gerais de desenvolvimento as linhas divergentes do comboio que saíam da cidade.

Isto significa que os intervalos destes “dedos” de expansão seriam dedicados ao sistema complementar de espaços verdes, consolidando uma relação de equilíbrio em simbiose entre a natureza e a cidade, qualificando de forma estrutural e estável a vida humana na cidade.

ESPAÇO NATURAL OU CIDADE?
PROPOSTAS PARA A INVERSÃO DE UM PROCESSO

ARQ NUNO MATEUS

Actualmente, nos melhores casos em que estas políticas de planeamento territorial foram implementadas, verificamos que este processo apresenta duas dinâmicas recíprocas: a cidade expande-se integradamente para fora e o espaço verde para o centro das cidades, assumindo inclusivamente a responsabilidade de participação no processo da sua própria produção alimentar.

É sobre este modelo, com o que aprendemos e com o que aparentemente temos tido dificuldade em aprender nestes últimos 70 anos, que proponho construir uma nova visão ou manifesto sobre a cidade, desde a escala regional até ao mais pequeno e significativo pormenor do objecto arquitectónico.

Proposta operativa

O tema de projecto procurará incidir sobre a cidade de Lisboa, partindo do entendimento do potencial integrado da sua área metropolitana, particularizando à escala urbanística no Vale de Santo António, numa abordagem que coloque em confronto e evidência os tópicos anteriormente enunciados em interdependência. O projecto parte da abertura de uma perspectiva crítica sobre o território fragmentado existente na Grande Lisboa, potenciando um olhar contemporâneo sobre o seu potencial ecológico, produtivo e simultaneamente urbano, de colmatação e continuidade da cidade e conseqüentemente arquitectónico, mas sempre numa perspectiva de materialização do Grande Plano Metropolitano. Ou seja trata-se de um projecto de escalas encadeadas, a todas as escalas.

Numa altura em que muito se fala de alterações climáticas, sustentabilidade e ecologia, procuram-se modelos de equilíbrio de convivência entre a cidade e o seu território. Também numa altura em que muito se fala de património, numa acepção frequentemente restringida a edifícios antigos ou a exemplares arquitectónicos de excepção, pretende-se aqui investigar uma dimensão mais aberta, profunda e abrangente das mais variadas dimensões do conceito de PATRIMÓNIO como uma ideia natural e sustentável.

A ÁGUA, a sua presença e a sua gestão estará sempre a montante do projecto. Ultrapassada que está (ou deveria estar) a ideia de que a engenharia redimirá a natureza, pretende-se pelo contrário compreender e afirmar a natureza como o esqueleto natural de qualquer ideia de cidade sustentável a longo prazo.